

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

HUGO LEONARDO ALVES DA SILVA

**ANÁLISE DESCRITIVA NOS GOLS DO CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE
FUTEBOL 2018 - SÉRIE A1**

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2020

HUGO LEONARDO ALVES DA SILVA

**ANÁLISE DESCRITIVA DOS GOLS DO CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE
FUTEBOL 2018 - SÉRIE A1**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Futebol, para obtenção do título de Especialista em Futebol.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso.

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2020

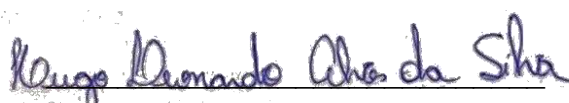
HUGO LEONARDO ALVES DA SILVA

**ANÁLISE DESCRITIVA DOS GOLS DO CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE
FUTEBOL 2018 - SÉRIE A1**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa, como parte das
exigências do Programa de Pós-Graduação
Lato Sensu em Futebol, para obtenção do título
de Especialista em Futebol.

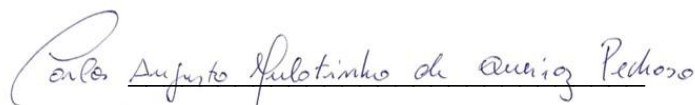
Aprovada:

Assentimento:



Hugo Leonardo Alves da Silva

Autor



Prof. Dr. Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

(Orientador)

(Universidade de Pernambuco - UPE)

RESUMO

Caracterizado pelo confronto entre duas equipes, em fases distintas, o jogo de futebol tem como objetivo máximo a busca pelo gol e a tentativa de impedir que o adversário o faça. Portanto, a busca pelo gol é algo que está presente ao longo de toda a partida, o que, por sua vez, justifica a realização de estudos que visem compreender como as equipes chegam ao objetivo. Sendo assim, o presente estudo objetivou descrever os gols do Campeonato Pernambucano de futebol série A1 – 2018 a partir das dimensões temporais, espaciais (local e origem do gol) e de tarefa (bola rolando e bola parada). Para tanto, analisou-se descritivamente os 145 gols convertidos durante os 64 jogos do Campeonato Pernambucano de futebol da série A1 de 2018. Os dados foram coletados através do acesso às súmulas dos jogos, no site oficial da Federação Pernambucana de Futebol, além dos vídeos dos jogos. Para a descrição dos gols, foi realizado um registro temporal (intervalos de 15 minutos), um registro espacial (local e origem do gol), além de um registro relacionado à tarefa (bola rolando ou bola parada). A partir dos resultados, observa-se que em questões temporais, houve uma distribuição semelhante na realização de gols entre o primeiro (50,3%) e o segundo tempo (49,7%), com os primeiros 15 minutos de jogo com a menor quantidade de gols (12,4%). Em relação à localização dos gols, nota-se que a maior proporção foi realizada nas regiões centrais do campo (zonas centrais da área de meta e zona central fora da área de meta), com um total de 84,1% dos gols. Em relação ao tipo de tarefa, observou-se que 65,5% dos gols foram marcados de bola rolando, enquanto 34,5% foram marcados através de jogadas de bola parada. Com base nesses resultados, conclui-se que o treinamento das equipes, em termos defensivos, deve priorizar a proteção das regiões mais centrais do campo, no sentido de evitar a realização dos gols adversários. Além do mais, quando comparado a outros estudos, nota-se um aumento na quantidade de gols de bola parada, podendo ser um fator decisivo durante as partidas, pois a equipe campeã foi a que mais realizou gols através dessas ações.

Palavras-chave: Futebol; Análise dos gols; Análise descritiva.

ABSTRACT

Characterized by the confrontation between two teams, in different phases, the soccer game has as its main objective the search for the goal and the attempt to prevent the opponent from doing so. Therefore, the search for the goal is something that is present throughout the match, which, in turn, justifies the realization of studies that aim to understand how the teams reach the goal. Therefore, the present study aimed to describe the goals of the Campeonato Pernambucano de futebol série A1 - 2018 from the temporal, spatial (location and origin of the goal) and task (free play and set pieces) dimensions. To this end, the 145 goals converted during the 64 games of the Campeonato Pernambucano de futebol série A1 - 2018 series were descriptively analyzed. Data were collected through access to the match summaries, on the official website of the Federação Pernambucana de Futebol, in addition to the videos of the games. For the description of the goals, a temporal record (intervals of 15 minutes), a spatial record (location and origin of the goal), in addition to a record related to the task (free play or set pieces) were performed. From the results, it is observed that in time issues, there was a similar distribution in the achievement of goals between the first (50.3%) and the second half (49.7%), with the first 15 minutes of play with the fewer goals (12.4%). Regarding the location of the goals, it is noted that the largest proportion was made in the central regions of the field (central areas of the goal area and central zone outside the goal area), with a total of 84.1% of the goals. Regarding the type of task, it was observed that 65.5% of the goals were scored by free play, while 34.5% were scored through set pieces. Based on these results, it is concluded that the training of teams, in defensive terms, must prioritize the protection of the most central regions of the field, in order to avoid the realization of opposing goals. In addition, when compared to other studies, there is an increase in the number of dead-ball goals, which can be a decisive factor during matches, as the champion team was the one that scored more goals through these actions.

Keywords: Soccer; Goal Analysis; Descriptive Analysis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	11
3. RESULTADOS	13
4. DISCUSSÃO	14
5. CONCLUSÃO	18
5 REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Sendo um esporte coletivo e de oposição, o jogo de futebol caracteriza-se pelo confronto entre duas equipes que seguem um regulamento específico, onde realizam suas movimentações com o objetivo de fazer o maior número de gols na baliza adversária e, conseqüentemente, vencer a partida (GARGANTA, 1998). Portanto, o processo de análise do jogo de futebol deve ser contextual, levando em consideração tanto as ações dos jogadores e os elementos que norteiam essas ações, quanto a relação da busca pelo gol, que determina o resultado final da partida.

Sob uma perspectiva coletiva, as equipes se distribuem no terreno de jogo, onde se defrontam em dois grupos que efetuam suas ações de acordo com comportamentos relacionados as fases de ataque e defesa, onde uma equipe sempre estará em fase diferente da outra (GARGANTA, 1997). Na fase defensiva, os jogadores realizam ações para desestabilizar e desorganizar o adversário, criando dificuldade para progressão, protegendo a própria baliza, na tentativa impedir que os oponentes cheguem ao gol e, por fim, recuperar a posse de bola. Já na fase ofensiva, o intuito é procurar envolver o adversário e criar desordem na estrutura defensiva, de modo a abrir espaços na defesa adversária, objetivando marcar o gol.

Essas duas fases de jogo, trazem um mecanismo de busca por cooperação, oposição, organização e desorganização, visando levar vantagem sobre o adversário em ambas as fases. Portanto, os jogadores devem estar preparados para quando a equipe recuperar a posse, atacar o adversário, já quando a equipe perde a posse da bola, os jogadores devem estar condicionados a se organizarem rapidamente, de modo a impedir a progressão do adversário (TEOLDO; GUILHERME; GAGANTA, 2015). Esses comportamentos são conhecidos como transições.

“...as transições ataque-defesa e defesa-ataque podem ser descritas como momentos de jogo que, agregados à dinâmica das inter-relações que se estabelece em campo, associam-se à capacidade de raciocínio e adaptabilidade tática do jogador e da equipe nos primeiros momentos subsequentes à perda ou ao ganho da posse de bola.” (TEOLDO et al, 2015, p.58)

Diante do exposto, nota-se como são estabelecidas as relações de cooperação e oposição no jogo de futebol, numa perspectiva coletiva. Contudo, para que tais ações sejam possíveis, os jogadores precisam compreender essa lógica do jogo, bem

como as ações que possibilitam uma organização coletiva capaz de responder adequadamente às necessidades em cada uma das fases e momentos presentes no jogo de futebol.

Nessa perspectiva, desde o início do processo de formação se torna necessário orientar e nortear as ações dos jogadores com base em princípios táticos, que servirão de base para as ações realizadas pelos jogadores em campo (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). De acordo com Bayer (1994), os princípios gerais, operacionais e fundamentais de ataque e defesa, são de grande importância nas modalidades esportivas coletivas.

Em primeiro lugar, são trabalhados os princípios gerais, que se caracterizam por suas relações numéricas e espaciais do jogo, sendo transversais às duas fases (defensiva e ofensiva), no qual definem os conceitos entre adversário e equipe com os objetivos de: (i) não permitir a inferioridade numérica, (ii) evitar a igualdade numérica e (iii) procurar criar superioridade numérica (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Em sequência, são ensinados os princípios operacionais, no qual são realizadas ações relacionadas à lógica e ao objetivo do jogo (gol), durante as duas fases, devendo os jogadores, durante a fase ofensiva – (i) conservar a bola, (ii) construir as ações ofensivas, (iii) progredir pelo campo de jogo adversário, (iv) criar situações de finalização e (v) finalizar à baliza adversária. Enquanto na fase defensiva, deverão: (i) anular as situações de finalização, (ii) recuperar a bola, (iii) impedir a progressão do adversário, (iv) proteger a baliza e (v) reduzir o espaço de jogo adversário (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Em sequência a estes princípios, quando se trata de um entendimento mais pormenorizado do jogo de futebol, Teoldo, Guilherme e Garganta (2015) citam os princípios táticos fundamentais. Este grupo de princípios pode ser entendido como elementos de grande importância na questão da orientação dos jogadores, pois direcionam os comportamentos nas fases de defesa e ataque. Quando realizados de forma correta, ajudam a criar uma organização da própria equipe, além do desequilíbrio na equipe adversária. Os princípios fundamentais ofensivos se constituem pelas seguintes ações: (i) penetração; (ii) cobertura ofensiva; (iii) mobilidade; (iv) espaço e (v) unidade ofensiva. Já os princípios fundamentais

defensivos são: (i) contenção; (ii) cobertura defensiva, (iii) equilíbrio, (iv) concentração e (v) unidade defensiva.

Ciente da caracterização do jogo, por meio das relações de força estabelecidas (cooperação e oposição), além dos princípios que servem de base para as ações dos jogadores na gestão do espaço de jogo, há algo que está presente a todo momento durante o jogo de futebol: a busca constante pelo alcance do objetivo do jogo (gol) e a tentativa de impedir que o adversário o alcance. Portanto, tendo em vista que o gol é o objetivo final de uma partida de futebol, Leitão e colaboradores (2003) sugerem três dimensões básicas para que sejam feitas as análises do gol, sendo elas (i) a dimensão temporal; (ii) a dimensão espacial e (iii) a dimensão do tipo de tarefa.

A dimensão temporal se refere à todas as ações das partidas relacionadas ao tempo do jogo. Nesse tipo de análise é possível, por exemplo, quantificar em qual tempo de jogo os gols mais acontecem, fracionando o tempo em vários momentos – como em intervalos de 15 minutos – ou até mesmo o tempo que uma equipe leva para executar uma finalização a gol. Na dimensão espacial, são registradas informações com base nos locais do campo, no posicionamento das equipes com e sem a bola, como por exemplo, indicando o local no qual aconteceram as assistências e finalizações que resultaram nos gols. Por último, na dimensão por tipo de tarefa, são registradas as ações ou os fundamentos que são realizados para execução de uma jogada (LEITÃO et. al., 2003). Esta análise possibilita caracterizar de que maneira o jogador executou uma finalização ou assistência que resultou em gol. Por exemplo, na classificação das finalizações: pé esquerdo; pé direito; cabeça; entre outros.

Na literatura, são encontrados alguns estudos que realizaram uma análise com base nessas dimensões, conforme exposto a seguir. Na dimensão temporal, Costa Silva e Alves (2012) realizaram uma análise quantitativa a respeito da incidência de gols por período de jogo no Campeonato Pernambucano 2011. De acordo com os resultados, 40,88% dos gols aconteceram entre os 30-45 minutos do segundo tempo. Nessa mesma linha, porém analisando os gols da Copa Libertadores da América de 2014, Carelli e colaboradores (2017) identificaram que 64,8% dos gols foram realizados no segundo tempo. Corroborando com esses resultados, o estudo de Silva (2016) também registra a maior parte dos gols sendo realizada no segundo tempo, com predominância dos últimos 15 minutos de jogo, no qual o autor relaciona essa incidência diretamente a fadiga. Segundo Silva (2016), ter uma boa condição atlética

e a busca por métodos nutricionais devem ser importantes para minimizar os efeitos da fadiga no atleta de futebol, podendo ser um fator decisivo para evitar a realização dos gols nos minutos finais por parte dos adversários.

No que diz respeito a dimensão espacial, observa-se no estudo de Andrade e colaboradores (2015), que a maior ocorrência de finalizações que resultaram em gols no Campeonato Brasileiro de 2008 – Série A, partiram das zonas mais próximas do gol (região central da área de meta e região central fora da área de meta), totalizando respectivamente 50,1% e 23,1% dos gols realizados. Sendo assim, é possível verificar no estudo citado que os locais em que os jogadores mais tiveram sucesso nas finalizações foram no corredor central do campo e na entrada da área penal até a baliza adversária. Nesta perspectiva, em um outro estudo, Andrade e colaboradores (2015), observaram que no Campeonato Brasileiro de 2009 – Série A, 71,8% das finalizações que resultaram em gols também ocorreram entre a entrada da área penal até a baliza.

Na dimensão por tipo tarefa, observa-se no estudo de Pereira, Bandeira e Tonet (2010) no Campeonato Brasileiro de 2006, que 69% dos gols foram feitos com bola em jogo e 31% foram efetuados de bolas paradas. Comparando com o estudo de González (2019), que analisaram os gols realizados na primeira e segunda divisão do Campeonato Espanhol na temporada 2017/2018, dos 1137 gols analisados (508 na primeira divisão e 629 na segunda divisão), 67,7% gols ocorreram com bola rolando. Em relação aos gols de bola parada por divisão, foram 19,9% na primeira divisão e 28,1%. Conforme pode ser observado, ambos os estudos citados indicam menor incidência de gols em situações oriundas de bola parada.

Portanto, ciente de como são realizadas as ações dos jogadores e das possibilidades de analisar o gol no futebol, para além da sua relevância para o resultado final da partida, passa a ser fundamental analisar as situações em que esse momento acontece, de modo a contribuir para a melhoria ofensiva e defensiva das equipes. Portanto, o presente estudo se propõe a analisar descritivamente os gols do Campeonato Pernambucano de Futebol Série A1 – 2018, levando em consideração as dimensões temporais, espaciais (local de origem do gol) e de tarefa (bola rolando ou parada).

Justifica-se a análise dessa competição pela escassez de estudos encontrados na literatura a respeito desse contexto competitivo, podendo contribuir para que os treinadores e comissões técnicas entendam o perfil dos gols relacionados a ele.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse estudo, o método de pesquisa utilizada foi a descritiva, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), ao adotar essa linha, o objetivo é descrever os fatos e acontecimentos de determinada realidade, com uma série de informações sobre a temática escolhida.

O Campeonato Pernambucano de Futebol da série A1 de 2018 foi composto por 11 equipes, que fizeram um confronto único entre si, no sistema de pontos corridos, que durou de janeiro a abril de 2018. Os oito primeiros colocados se classificaram para a fase de quartas de final, e, a partir do sistema de “mata-mata” com apenas um jogo de disputa (apenas a final tiveram dois jogos para decidir o campeão), e o campeonato foi finalizado com a disputa do terceiro lugar e da final.

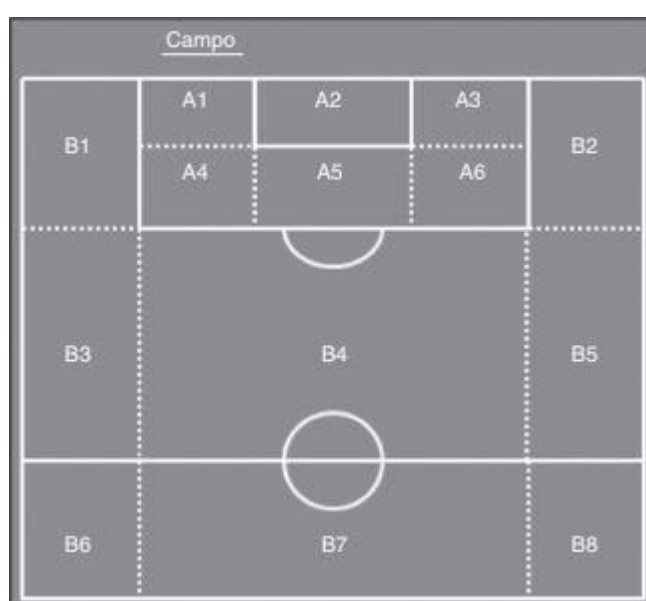
Foram analisados 145 gols realizados ao longo de 64 jogos da competição, coletados a partir das súmulas dos jogos que foram disponibilizadas pelo site oficial da Federação Pernambucana de Futebol e por meio de vídeos disponíveis na internet. Para a descrição dos gols, utilizou-se da análise de três variáveis: tempo de jogo que o gol foi convertido, característica do gol e, por fim, o seu local de origem.

Para a análise temporal dos gols, toda minutagem foi coletada a partir do registro dos árbitros na súmula, onde os mesmos marcam o tempo de ocorrência dos gols. Para a tabulação e análise dos dados, o tempo oficial de jogo (90 minutos) foi dividido em 6 intervalos (00-15, 16-30, 31-45, 46-60, 61-75, 76-90), onde o tempo extra do primeiro tempo é contabilizado no período de 31-45 e o tempo extra do segundo é contabilizado no período de 76-90.

A análise quantitativa dos gols, com o intuito de saber a característica da origem dos mesmos, foi dividida em bola parada ou bola em jogo. Foi realizada uma coleta de todos os gols em vídeo pelos *softwares* de análise de desempenho *Wyscout* e *Instat*, onde também foi usado o programa *AtubeCatcher*, o mesmo serviu para baixar os gols no YouTube quando não encontrados nos *softwares* de análise.

Por último, na análise espacial da origem dos gols, utilizou-se um campograma dividido em 14 áreas, de A1 a A6 e de B1 a B8, baseado na investigação de Andrade e colaboradores (2015), como pode ser observado na figura 1, que por meio dos vídeos de todos os gols ocorridos na competição, conseguimos obter a localização exata das finalizações que geraram os gols e conseqüentemente, fazer as marcações de forma correta no campograma.

Figura 1 - Campograma para a análise do local da origem dos gols.



Fonte: Andrade, Santo, Andrade e Oliveira (2015).

Todo o processo de coleta e tabulação das informações foi realizado por um grupo de indivíduos, composto por quatro analistas, com experiência nesse tipo de coleta, nas três variáveis analisadas. A tabulação foi realizada a partir da utilização do *software* Microsoft Excel, com a criação de planilhas para a observação dos dados coletados.

Para a análise das variáveis, utilizou-se de uma análise descritiva, com determinação de porcentagem nas três variáveis, a partir da utilização também do Microsoft Excel, versão 2016.

3. RESULTADOS

Na análise temporal dos gols, foi observado que dos 145 gols realizados, 50,3% aconteceram no primeiro tempo e 49,7% no segundo tempo, com uma média de 2,2 gols por jogo. Em relação aos períodos do jogo, a maior ocorrência de gols foi no período de 16-30 minutos que corresponde a 19,3% dos gols, seguido do intervalo entre 31-45 com 18,6% e 46-60 com 17,2% dos gols. Vale destacar que o período que menos ocorreu gols foi dos 00-15 minutos de jogo, que correspondem a 12,4% dos gols.

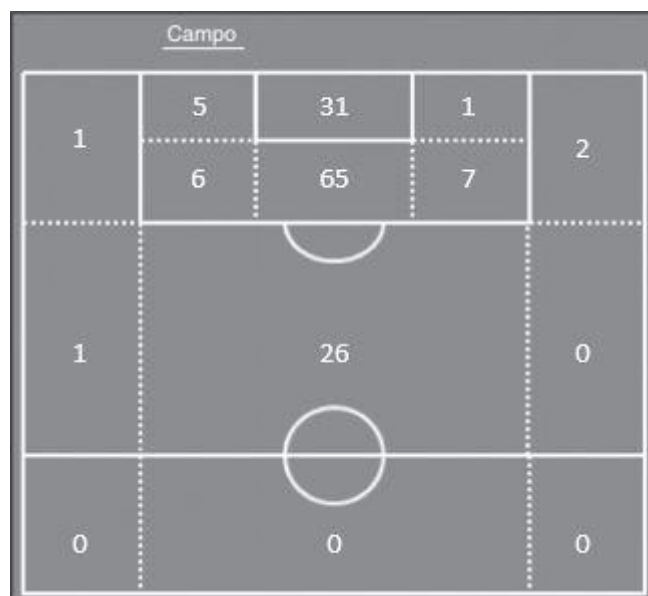
Tabela 1 – Equipes e número de gols em cada período de jogo.

EQUIPE	MINUTAGEM						TOTAL
	00-15	16-30	31-45	46-60	61-75	76-90	
Clube Náutico Capibaribe	3	0	5	3	7	5	23
Sport Club do Recife	2	3	3	4	3	4	19
Central	3	3	3	2	5	2	18
América	2	4	2	1	3	5	17
Vitória	2	5	3	1	2	1	14
Afogados	1	2	3	3	1	2	12
Salgueiro	1	4	1	4	0	2	12
Belo Jardim	1	2	2	1	0	3	9
Santa Cruz Futebol Clube	1	0	5	3	0	0	9
Flamengo	1	3	0	3	0	0	7
Pesqueira	1	2	0	0	2	0	5
TOTAL	18	28	27	25	23	24	145

Fonte: Dos autores.

No que consiste a análise do local dos gols, com base no campograma apresentado na figura 2, nota-se que dos 145 gols feitos no campeonato, 44,8% dos gols partiram da área A5, correspondendo ao maior índice nesse quesito. Em sequência, a segunda região com mais gols foi a área A2, que teve um total de 21,4%. A terceira região com mais gols foi a B4 com 17,9% dos gols. Essas 3 áreas juntas, correspondem a um total de 84,1% de todos os gols da competição.

Figura 2 – Tabela da análise espacial onde ocorreram os gols.



Fonte: Dos autores.

Apurou-se também que dos 145 gols, 65,5% foram marcados de bola rolando e 34,5% foram marcados de bola parada. Na tabela 2 é possível observar em detalhe a descrição da quantidade de gols de bola rolando e bola parada por equipes.

Tabela 2 – Gols por equipe com bola rolando e bola parada.

EQUIPE	ROLANDO	PARADA	TOTAL
Sport	15	4	19
Náutico	14	9	23
Central	12	6	18
Vitória	12	2	14
América	11	6	17
Afogados	6	6	12
Salgueiro	6	6	12
Santa Cruz	6	3	9
Belo Jardim	5	4	9
Flamengo	4	3	7
Pesqueira	4	1	5
TOTAL	95	50	145

Fonte: Dos autores.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou descrever os gols do Campeonato Pernambucano de Futebol Serie A1 – 2018 a partir do tempo do jogo, da tarefa (bola parada e bola rolando), e do local de origem. Com base nos resultados, constatou-se que na questão temporal da ocorrência dos gols, houve uma diferença pequena por períodos, com

exceção do período de 00-15 minutos, no qual foi realizado um número relativamente inferior aos outros períodos.

No estudo de Bezerra e colaboradores (2018), que abordou a incidência de gols da Copa do Brasil 2017, levando em conta a forma de disputa diferente, foi constatado que dos 282 gols na competição, 120 (42,56%) dos gols ocorreram no primeiro tempo e 162 (57,45%) foram convertidos no segundo tempo, diferentemente do Campeonato Pernambucano de 2018, no qual a maior incidência de gols ocorreu no primeiro tempo. Já no estudo de Argolo (2015), que analisou a incidência de gols no Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, foi possível observar que 34 gols (48,57%) ocorreram no primeiro tempo de jogo e 36 gols (51,42%) foram feitos no segundo tempo. Portanto, analisando os dados do presente estudo em comparação com os citados anteriormente, e levando em conta a incidência de gols por tempo de jogo, nota-se que não existem grandes diferenças partindo dessa perspectiva. Nesse sentido, a ocorrência de gols por tempo de jogo pode não ser um fator determinante para o resultado final da partida, sendo necessária uma análise mais minuciosa, ou seja, a partir de fragmentos do tempo de jogo.

O equilíbrio da incidência de gols por tempo de jogo, retrata também um equilíbrio nos períodos que esses gols ocorrem, exceto o período inicial da partida no Campeonato Pernambucano de Futebol 2018 – Série A1. Como mostrado na tabela 1, houve maior incidência de gols no período de 16-30' do primeiro tempo. Entretanto, na Copa do Brasil de 2017, segundo estudo de Bezerra e colaboradores (2012), 21,99% dos gols ocorreram no período de 75-90 minutos do segundo tempo, ou seja, nos últimos 15 minutos de jogo. Além do mais, pode-se observar o maior número de gols nesse período de 76-90 minutos (21,31%) no estudo de Carelli e colaboradores (2017), que verificou a incidência temporal de gols na Copa Libertadores da América de 2014.

Para explicar essa diferença entre as incidências de gols, o estudo de D'araújo (2015), que analisou os gols ocorridos na Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015, salienta que essa incidência maior de gols nos últimos 15 minutos do jogo, pode estar ligada a questão da fadiga dos atletas durante a partida e até mesmo pelas substituições, no qual os jogadores que entram na etapa final podem estar com níveis menores de fadiga. Por outro lado, no Campeonato Pernambucano 2018 – Série A1, observa-se que a maior parte dos gols ocorreram no período de 16-30 minutos, tendo

um total de 73 gols no primeiro tempo de jogo e 72 no segundo tempo. Esses resultados dialogam com os do estudo de Bento e colaboradores (2012), que mostra a importância de marcar o gol nos primeiros minutos de jogo, podendo ser fator decisivo no resultado da partida. Neste estudo, os autores analisaram 201 partidas dos Campeonatos Paulista 2009, 2010 e 2011 (Série A1), no qual encontraram resultados que indicam que em 132 partidas a equipe que marcou nos momentos iniciais do jogo venceu a partida, salientando a importância da busca pelo gol na primeira parte do jogo.

Portanto, pode-se observar que embora exista uma incidência maior de gols nos minutos finais, se torna importante a busca pelo gol nos momentos iniciais da partida, obtendo vantagens sobre o adversário o quanto antes. Nesse sentido, tanto os resultados destes estudos apresentados, quanto os resultados do presente estudo, permitem identificar os perfis temporais de gol durante os jogos nas competições analisadas, para além de determinar algumas possibilidades que possam auxiliar as equipes a alcançarem a vitória.

Em sequência, observando sob a perspectiva espacial, os resultados do presente estudo demonstram que em relação a origem das finalizações que resultaram em gols, 44,8% ocorreram na área A5, seguida das áreas A2 e B4 com 21,3% e 17,9%, respectivamente. No estudo de Andrade e colaboradores (2015) sobre a análise dos gols do Campeonato Brasileiro de futebol 2008, também se constatou maior incidência de finalizações que resultaram em gols nas áreas A5 (51,1%), A2 (23,1%), e B4 (13,8%). É possível observar uma semelhança da incidência de gols no Campeonato Brasileiro 2008 com o Campeonato Pernambucano 2018 – Série A1, nos quais as finalizações ocorreram em uma região central, de frente para a meta adversária. Estas áreas, segundo Teoldo, Guilherme e Garganta (2015), apresentam maior risco à baliza, o que pode justificar os resultados encontrados neste estudo.

No que diz respeito ao tipo de tarefa que originaram os gols, observa-se que dos 145 gols da competição, 95 (65,5%) foram marcados de bola rolando e 50 (34,5%) de bola parada. Comparando com o estudo de Pereira, Bandeira e Tonet (2010) no Campeonato Brasileiro de futebol de 2006, 69% dos gols foram feitos com bola em jogo e 31% foram efetuados de bolas paradas. Seguindo com o estudo de Andrade e colaboradores (2015), dos 1.035 gols que ocorreram no Campeonato Brasileiro de

futebol de 2008, 770 (74,4%) foram originados de bola em jogo e 265 (25,6%) tiveram origem ou conclusão de bola parada. Além destes, no estudo de López (1999), na Liga Espanhola 1998/1999, dos 1003 gols na competição, 840 (83,7%) ocorreram de bola em jogo e apenas 163 (16,3%) foram originados de bola parada. Portanto, pode-se observar que, em diversos cenários competitivos, de diferentes países, as ações de origem que mais têm incidência de gols são nos momentos em que a bola está rolando.

Fazendo um comparativo do presente estudo e das pesquisas citadas anteriormente, nota-se que houve uma predominância dos gols oriundos de bola rolando. Tal fato pode ser atribuído pela maior proporção de ações com bola rolando, em comparação aos momentos de bola parada. Além do mais, com a bola rolando, é possível aproveitar os momentos de desorganização da estrutura defensiva adversária. Em momentos de bola parada, os jogadores estão posicionados e organizados para defender, tornando mais difícil a realização de um gol. Porém, é interessante mostrar que comparado aos estudos que citamos, por mais que não seja maioria, o Campeonato Pernambucano 2018 – Série A1, teve um índice alto de gols oriundos de bola parada, podendo também ser um fator decisivo no resultado final da partida, pois nota-se que a equipe do Náutico, campeã da edição, foi a equipe que mais fez gols a partir de bolas paradas.

Segundo Vázquez (2015), é possível observar que a quantidade de gols vem diminuindo ao longo dos anos, ao mesmo passo que a quantidade de gols de bola parada tem aumentado, podendo ser um fator decisivo durante as partidas de futebol dos últimos anos. Portanto, esses dados da equipe campeã nos levam a refletir a necessidade de elaborar pesquisas futuras nas próximas edições para visualizar se a quantidade de gols de bola parada realmente foi fator determinante no resultado final da partida e para fornecer vantagens às equipes durante a competição.

O presente estudo apresenta algumas limitações no que se refere à uma maior descrição de como foram construídas as ações ofensivas, desde o início da sequência ofensiva, e os resultados delas. Além disso, a dimensão de tarefa pode ser explorada com maior profundidade. Portanto, sugere-se que sejam realizados futuros estudos que analisem os processos, desde o início das sequências ofensivas, incluindo também as assistências, de modo com que seja possível obter informações não só a respeito dos resultados das ações, mas também sobre os processos.

5. CONCLUSÃO

No que diz respeito a ação de origem que terminaram em gol, com maior incidência realizada pelas ações de bola rolando, nos leva a reflexão a importância de estar sempre potencializando nos treinamentos os momentos do jogo de organização e transição, estimulando as ações coletivas e individuais no intuito da busca pelo gol. Porém, comparando a outros estudos já citados, houve um alto índice de gols de bola parada, onde é necessário acompanhar estudos futuros para verificar se esse índice se mantém crescendo para identificar os fatores dessa causa, como por exemplo em que tipo de marcação as equipes tomaram mais gols, quantos jogadores de cada equipe participaram dos lances que terminaram em gols, os locais que foram realizadas as cobranças e até mesmo o tipo de batida na bola. Por último, concluímos que grande parte dos gols ocorreram no corredor central do campo de jogo e principalmente nas zonas centrais da grande área se tornando uma zona de maior risco a sofrer o gol. Nessa perspectiva, mostra-se a importância de trabalhar nos treinamentos uma defesa que busque primeiramente proteger a todo custo os corredores centrais do campo e principalmente impedir que adversário execute finalizações de dentro da grande área.

Os estudos a respeito dos gols vêm sendo realizados de forma mais frequente, ampliando os métodos de análise e as perspectivas nas quais esse fenômeno pode ser observado, dada a importância do mesmo para o resultado final da partida, contribuindo ainda para as comissões técnicas prepararem os treinamentos e orientações para os atletas, na busca pelo gol e também no intuito de proteger a baliza. Essa pesquisa traz uma análise sobre esse elemento tão importante para o jogo, no contexto do Campeonato Pernambucano de Futebol 2018 – A1. Esses dados poderão ser usados também para as equipes em competições futuras, no ideal de buscarem o gol e as vitórias durante as partidas. Sugere-se ainda que novos estudos a respeito da incidência de gols sejam realizados em outras edições do Campeonato Pernambucano de Futebol – série A1, servindo de comparativo, de modo a traçar um perfil dos gols nesse contexto.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo Teixeira; SANTO, Luciano Chequini Espirito.; ANDRADE, André Gustavo Pereira; OLIVEIRA, Gustavo Guimarães Aguiar. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 – Série A. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 37, n. 1, p. 49-55, 2015.

ARGOLO, Januária Salles. Análise temporal dos gols no futebol feminino nos jogos olímpicos de Londres 2012. Revista Brasileira de Futebol e Futsal, 7, n. 24, p. 191-194, 2015.

BAYER, Claude. O Ensino dos Desportos Colectivos. Lisboa: Dinalivro, 1994. 252 p.

BENTO, Douglas et al. Relação entre o gol marcado antes dos quinze minutos de partida e o resultado final de jogo no futebol. EFDeportes: revista digital, Buenos Aires, ano, v. 17, 2012.

CARELLI, Filipe Gomide; DAVID, Welington Augusto Lelis; COMINI, Luma Oliveira; BARTOLE, Ítalo Resende; LANNA, Giovani Biasi Martino. Incidência temporal dos gols na Copa Libertadores da América. Revista Brasileira de Futebol e Futsal, 9, n. 32, p. 27-31, 2017.

COSTA, Israel Teoldo; GUILHERME, José; GARGANTA, Júlio. Para um futebol jogado com ideias: Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2015. 322 p.

COSTA SILVA, José Raphael Leandro; ALVES, Thiago Carneiro. Análise da incidência de gols por período de jogo no campeonato pernambucano de futebol 2011. Lecturas: Educación Física y Deportes, 17, n. 169, 2012.

D'ARAÚJO, Fernando Machado. Análise dos gols ocorridos na Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FÜHRER, Filipe Dias. Futebol: Análise descritiva dos gols do Campeonato Brasileiro de 2013 - Série A. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GARGANTA, Júlio. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. Movimento, 4, n. 8, p. 19-27, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

LEITÃO, Rodrigo; GUERREIRO JR., Francisco Carlos.; ZAGO, Leandro; MORAES, Antonio Carlos. Análise da incidência de gols por tempo de jogo no Campeonato Brasileiro de futebol 2001: Estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas da tabela de classificação. Conexões, 1, n. 2, p. 195-212, 2003.

LÓPEZ, Maite Gómez. Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: Análisis comparativo USA 94, Francia 98 y Liga Española 98-99. Lecturas: Educación Física y Deportes, 4, n. 17, 1999.

OLIVEIRA, Ailton Fernando; MUSSINO, Antonio; DACOSTA, Lamartine; NASCIMENTO, Randeantony. DIESPORTE - Caderno 2: O perfil do sujeito praticante ou não de esportes e atividades físicas da população brasileira. Ministério do Esporte. Brasília. 2016. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_revista_2016.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2019.

PEREIRA, Alcir Jesus; BANDEIRA, Fábio; TONET, Fernando. Análise quantitativa de gols no campeonato brasileiro de 2006. Universidade do Futebol. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/analise-quantitativa-de-gols-no-campeonato-brasileiro-de-2006/>. Acesso em: 27 de abril de 2019.

SILVA, Cristiano Diniz. Fadiga: evidências nas ocorrências de gols no futebol internacional de elite. Lecturas: Educación física y deportes, v. 97, p. 34, 2006.

VAZQUEZ, Ángel Vales. Fútbol: del análisis del juego a la edición de informes técnicos. 3. ed. A Coruña: Mcsports, 2015. 279 p.